

2.1.3 O trombone nas sinfonias 5, 6 e 9 de Ludwig Van Beethoven

Abdnald Aurelio Alves de Lima Muniz Santiago¹

O trombone nas sinfonias 5, 6 e 9 de Ludwig Van Beethoven

A.A.A.L.M. SANTIAGO¹

¹Professor Mestre, Coordenador dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.
Contato: abdnaid.santiago@italo.br

RESUMO

O presente artigo é um ensaio que apresenta questões relativas ao uso do trombone nas sinfonias 5, 6 e 9 de Ludwig van Beethoven. Ele utilizou trombones, em sinfonias, apenas nessas três. O artigo trata também da sonoridade e diferentes tipos de instrumentos utilizados atualmente.

Palavras-chave: Trombone; Beethoven; Sinfonia.

ABSTRACT

This article presents an essay on some questions concerning the utilization of the trombone in Ludwig van Beethoven`s 5th, 6th and 9th symphonies. He used trombones in symphonies, but only in these three works. The article also deals with the quality of sound and the different kinds of instruments currently used.

Keywords: Trombone; Beethoven; Symphony.

1 O TROMBONE MODERNO

O trombone moderno, que é originário da “Sacabuxa” (Figura 1), como conhecemos hoje, é maior do que os habituais no século XIX. Durante o século XX a tendência foi o aumento no calibre e tamanho do instrumento, e por consequência, também de seu volume sonoro. Principalmente a partir da segunda metade do século XX, os trombones passaram a ser ainda maiores, como consequência das pesquisas acerca de novos materiais a serem incorporados na liga metálica e também de novos recursos.

Figura 1 - Trombone “Sacabuxa”.



Fonte: www.aprendizdaweb.com.br

Em 1971 foi criado por Edward Kleinhammer, trombonista baixo aposentado da Chicago Symphony Orchestra (Figura 2), que ocupou o cargo de 1940 a 1985 e seu aluno Charles Vernon, atual ocupante do mesmo posto, desde 1986, um segundo recurso para o trombone baixo. Até então o trombone em Si bemol ia para baixo até o Mi 1 e após isso, era possível obter entre o Si bemol -1 e o Mi -1. Com o advento da seção

“em Fá”, com um gatilho, acionado pelo polegar esquerdo, o instrumentista aciona um rotor que vem acrescentar outras notas ao instrumento, no caso o Mi bemol 1 até o Dó 1.

Figura 2 - Edward Kleinhammer, trombone baixo aposentado da Chicago Symphony Orchestra



Fonte: www.lynnndavidnewton.com

Mesmo com o primeiro rotor incorporado, ainda faltava uma única nota, o Si -1. Com este novo recurso, um segundo rotor foi incorporado, acionado pelo dedo médio do instrumentista, e que, além de outras notas, e novas posições para outros registros médios e graves propiciou a execução da nota Si -1.

Em termos práticos, é perfeitamente possível se executar o repertório sinfônico tradicional sem o segundo rotor, uma vez que a tessitura do trombone baixo não avança tanto para o grave em relação à parte do segundo trombone. Isso se torna um problema quando da execução de obras modernas, que exploram mais os recursos modernos do trombone baixo.

Atualmente existem nos Estados Unidos pesquisas envolvendo a utilização desta mesma segunda seção de rotores para o trombone tenor.

A execução, sobretudo das partes de primeiro trombone, escritas em Clave de Dó na terceira linha representa um grande desafio para o trombonista moderno, uma vez que nem sempre ele terá à disposição um trombone alto ou mesmo a familiaridade com a leitura em Clave de Dó na terceira linha. Outra dificuldade é a execução do registro agudo. Ele por si só talvez não represente grande obstáculo, mas a partir do momento em que tal situação se repita por um grande período, faz-se necessário uma preparação adequada, com exercícios específicos e de aquecimento.

À época do Classicismo os compositores usualmente indicavam o uso de três tamanhos de trombone: Alto (Figura 3), Tenor de calibre pequeno (Figura 4) e Tenor de calibre grande (Figura 5) e Baixo (Figura 6).

Figura 3 - Trombone Alto.



Fonte: www.trombonesdorn.blogspot.com

Figura 4 - Trombone tenor de calibre pequeno.



Fonte: www.gear4music.pt

Figura 5 - Trombone tenor de calibre grande.



Fonte: www.hornguys.com

Figura 6 - Trombone baixo.



Fonte: www.yamaha.com

Atualmente é comum ver instrumentistas executando a parte de trombone alto com um trombone tenor e, muitas vezes com um trombone tenor de calibre grande, igual ao utilizado pelo executante da parte de tenor.

O trombone baixo em algumas ocasiões também é substituído por esse trombone tenor de calibre grande, quando a configuração do naipe

para essas execuções é de um trombone alto e trombone tenor de calibre pequeno executando as partes de Alto e Tenor (Figura 7).

Figura 7 - Trombones Alto, Tenor de calibre pequeno,
Tenor de calibre grande e Baixo.



Fonte: www.criticomusical.blogspot.com

2 LUDWIG VAN BEETHOVEN

Compositor nascido na cidade de Bonn no ano de 1770, durante o período clássico, apenas 14 anos após o nascimento de Mozart, fez uso das técnicas do classicismo, baseando sua produção na obra de Johann Sebastian Bach e do próprio Mozart.

Em relação ao trombone, sua escrita difere de Bach e Mozart. Bach escreveu a Cantata 4, que tem uma das mais difíceis partes de trombone do repertório orquestral. A parte do primeiro trombone é escrita em Clave de Sol, exigindo do executante alguns cuidados, como a escolha de um instrumento menor, facilitando assim, a execução do registro agudo.

Mozart também escreveu para trombone. Em seu Réquiem encontra-se uma das passagens mais solicitadas em concursos ao redor do mundo para o trombonista, o trecho *Tuba Mirum*, onde o trombone

tenor executa a linha principal totalmente exposto, e num segundo momento fazendo o contra canto com o Baixo.

De todas as sinfonias que escreveu, Beethoven utilizou o trombone apenas em três: nas sinfonias 5, 6 e 9, sendo que na 6ª não utilizou o trombone baixo, apenas alto e tenor. Cada compositor tem uma imagem da sonoridade do trombone, variando conforme a época e origem do mesmo, e com Beethoven isso não era diferente. Ele viveu numa época em que o sistema de êmbolo (vara) era demasiadamente rústico e de difícil manuseio. Assim sendo, ele via o trombone mais como um instrumento de base, de acompanhamento.

A evolução nos instrumentos de metal ocorre até hoje, com pesquisas de novos materiais (até mesmo um trombone de plástico foi lançado recentemente) e sonoridades. Assim sendo, os instrumentos experimentaram um aumento do número de recursos, bem como passaram a ter a possibilidade de executar sons cada vez mais fortes. Isso traz para o moderno instrumentista de orquestra sinfônica a preocupação do equilíbrio sonoro.

É fato que a evolução nas cordas da corda de tripa para a corda de aço trouxe uma significativa transformação no tocante ao volume sonoro. Mas os resultados das recentes pesquisas de novos tipos de metal e técnicas de construção produziram instrumentos mais leves, fáceis de manusear e, sobretudo poderosos do ponto de vista de volume de som. Neste ponto entra numa posição fundamental o conhecimento histórico e estilístico do instrumentista, o qual deve ser somado ao conhecimento técnico do instrumento, a serviço da arte.

Do ponto de vista técnico, a escrita de Beethoven é simples, sendo as principais dificuldades, tessitura e afinação.

3 SINFONIA Nº 5

Esta sinfonia é a mais conhecida de Beethoven. Sua execução é demasiadamente trabalhosa para o trombonista, sobretudo a parte do trombone alto, pela utilização constante do registro agudo.

Sua principal dificuldade é logo no início, no 4º movimento. Os executantes ficam sem tocar durante os três primeiros movimentos e no início do 4º movimento ocorre um ataque em forte do Dó 4 para o trombone alto. O trombone baixo neste mesmo momento toca um Dó 2, uma nota confortável, e que serve de apoio para o trombone alto. Além de partir da inércia para uma nota tão aguda, existe ainda o fator da afinação envolvido, bem como a tensão da preparação para tal, visto que o movimento é emendado ao anterior.

Já a dificuldade do trombone tenor é a afinação, já que ele é o elemento de ligação entre o grave e a voz aguda.

O papel de instrumento de apoio se nota também pelos ataques executados junto com os tímpanos. Nessa época, trompetes e tímpanos tinham funções correlatas. Nesta sinfonia os trombones exercem a função de apoio, sem se sobressair.

4 SINFONIA Nº 6

Na sinfonia nº 6 nota-se que o trombone exerce um papel de apoio, assim como na sinfonia nº 5, preenchendo acordes, apoiando ataques, sustentando a harmonia. Na orquestração consta apenas partes para

trombone alto e trombone tenor, como era usual à época, sendo a parte de trombone alto escrita em Clave de Dó na 3ª linha e a de trombone tenor, na Clave de Dó na 4ª linha.

Esta sinfonia, assim como a sinfonia nº 3 recebeu o nome de Pastoral, por se utilizar de temas relativos a este nome, e é constituída por 4 movimentos. Beethoven utilizou os trombones apenas no 4º e 5º movimentos.

5 SINFONIA Nº. 9

Apesar de seu início com orquestração pesada, Beethoven só utiliza os trombones no segundo movimento, sempre com a função de acompanhamento. No último movimento, a entrada dos trombones se dá por pirâmide, iniciando-se pelo trombone alto, seguido do trombone tenor e por fim o trombone baixo. A escrita dos trombones é muito parecida com a dos tímpanos.

Utiliza o trombone baixo como apoio para os Baixos do coral. Tal trecho é um dos mais requisitados em concursos para a vaga de trombone baixo em orquestras, dada a dificuldade de se manter uma sonoridade coerente com o esperado do instrumento na época. Talvez a maior dificuldade seja a diferença do instrumento entre o que se encontra hoje e como Beethoven o conheceu, com um calibre menor, muitos recursos a menos e uma sonoridade muito mais leve.

Tais questões devem fazer parte das considerações dos instrumentistas, visto que tais nuances não foram escritas para os poderosos trombones hoje fabricados, cabendo ao instrumentista o cuidado de manter o equilíbrio sonoro com as madeiras e cordas.

Optando-se por executar esta sinfonia utilizando um trombone alto, em algumas ocasiões os instrumentistas utilizam um trombone tenor de calibre pequeno para executar a parte do trombone tenor e um trombone tenor de calibre grande para executar a parte do trombone baixo. Tais alterações visam permitir um maior conforto ao instrumentista durante a execução. Assim, sua preocupação com equilíbrio seria muito menor.

Mas o mais usual é encontrar a parte do trombone alto sendo executada por um instrumentista portando um trombone tenor, algumas vezes até mesmo de calibre grande. Neste caso a parte do trombone baixo seria executada por um trombone baixo mesmo.

Qualquer que seja a opção, o que se deve levar em conta é o tamanho da orquestra, bem como da sala onde se vai tocar, mas sempre com a preocupação do equilíbrio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, dada a evolução em termos de volume sonoro das cordas, com a troca de cordas de tripa pelas cordas de aço e das madeiras, que experimentaram pesquisas com novos materiais e acréscimo de chaves, a execução das sinfonias de Beethoven com instrumentos modernos é factível. A maior dificuldade talvez seja a execução de registros muito agudos por um período grande de tempo, e algumas vezes com muito tempo de pausa antes do início da execução, com um trombone tenor de calibre grande.

Basicamente são três as configurações possíveis:

a) 1º. Trombone: Trombone Tenor de calibre grande; 2º. Trombone: Trombone Tenor de calibre grande e; 3º. Trombone: Trombone Baixo.

b) 1º. Trombone: Trombone Alto; 2º. Trombone: Trombone Tenor de calibre grande e; 3º. Trombone: Trombone Baixo.

c) 1º. Trombone: Trombone Alto; 2º. Trombone: Trombone Tenor de calibre pequeno e; 3º. Trombone: Trombone Tenor de calibre grande.

A escolha da configuração dos instrumentos utilizados deve ser baseada em critérios como o tamanho da orquestra, o nível, se é profissional, amadora ou de estudantes, e, sobretudo, o tipo de sonoridade desejada. Tais configurações também podem ser utilizadas em outras peças do período clássico, como obras de Mozart, Haydn e outros.

BIBLIOGRAFIA

BATE, Philip. **The Trumpet and Trombone**. London: Ernest Benn Ltd

DOMS, Johann. **Orchesterstudien für Solo-Posaune**. Berlin: Musikverlag/Edition, 1985.

FARKAS, Philip. **The art of brass playing**. Bloomington, Indiana: Brass Publications, 1962.

FISCHER, H.George. **The Renaissance Sackbut and its use today**. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1984.

JACOBS, Arnold. **Songs and Wind**. Grayslake, IL: Wind Song Press Ltd., 1996

KLEINHAMMER, Edward. **The art of trombone playing**. Evanston. Illinois: Summy-Birchard Co., 1963.

KNAUB, Donald. **Trombone Teaching Techniques**. Accura Music, Inc.

LANE, G. B. **The Trombone: An Annotated Bibliography**. Lanham, MD: Scarecrow Press, 1999.

ROSIN / PLEYER. **Orchester Probespiel**. Leipzig: Edition Peters Nr. 8665, 1993.

SACHS, Curt. **The History of Musical Instruments**. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1940.

SADIE, Stanley. **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. London: Macmilian Publishers Ltd., 1980.

WICK, Denis. **Trombone Technique**. London: Oxford Univ. Press, 1971.